

O impacto da pandemia na programação da TV UNESP: reflexões sobre processos e produtos televisivos¹

Francisco Machado Filho²

Mayra Fernanda Ferreira³

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Resumo

Durante a pandemia da Covid-19 e as restrições de mobilidade, a TV Unesp, emissora Universitária e de sinal aberto do interior de São Paulo, adequou-se às diretrizes impostas pelo governo do estado e pela reitoria da universidade, alterando drasticamente sua rotina e programação televisivas para múltiplas telas e audiências. Mesmo em regime de teletrabalho desde março de 2020, a equipe se articulou e iniciou a produção de novos formatos de programas, inovando a linguagem audiovisual, o que certamente vai influenciar o modo de trabalho pós pandemia. De modo descritivo e observativo, este artigo relata esta experiência e aponta as perspectivas para a emissora diante desse novo fazer televisivo.

Palavras-chave: TV Unesp; Televisão; programação televisiva; teletrabalho; pandemia Covid-19.

Introdução

Qual é o negócio das emissoras de TV aberta? Produzir programas, educar, entreter, distribuir conteúdo? E as emissoras de caráter exclusivamente educativas? A TV aberta no Brasil, por determinação da Lei 4.117, de 27 de agosto de 1962, em seu artigo 6º, deve ser ofertada de forma direta e livremente para o público. Com isso, criou-se a necessidade de um modelo de negócios que possibilite às emissoras se manterem economicamente viáveis. As emissoras educativas devem ser subsidiadas por organizações sem fins lucrativos ou fundações. Assim o uso da propaganda entre os intervalos da programação é o meio de maior rentabilidade para as emissoras privadas, e as emissoras educativas invariavelmente atuam com orçamentos reduzidos, afetando

¹ Trabalho apresentado no GP Televisão e Televisualidades, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Francisco Machado Filho. Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo - UMEP. Professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação da Unesp. Diretor da TV Unesp. Vice-coordenador do GP Estudos de Televisão e Televisualidades da Intercom. E-mail: francisco.machado-filho@unesp.br

³ Doutora e mestre em Comunicação pela Unesp Bauru. Supervisora de produção e jornalista da TV Universitária Unesp. Coordenadora do Intercom Júnior – Comunicação Multimídia. E-mail: mayra.f.ferreira@unesp.br

diretamente sua capacidade de produção. Esta estrutura de produção e distribuição de conteúdo das emissoras de TV aberta no Brasil foi formada ao longo de seus 70 anos (comemorados em 2020) pelas políticas de comunicação que regem esta plataforma de comunicação desde 1962.

Mattos (2002) divide a história da TV no Brasil em seis fases distintas:

1 – a fase elitista (1950-1964): quando apenas poucas famílias de melhor condição financeira podiam arcar com o alto custo do aparelho;

2 – a fase populista (1964-1975): quando a televisão começou a alcançar a camada mais popular da sociedade e quando o governo militar passa a utilizar a televisão como forma de integrar o Brasil;

3 – a fase do desenvolvimento tecnológico (1975-1985): quando as emissoras investiram em tecnologia e profissionalismo, aumentando a produção de programas nacionais;

4 – a fase da transição e da expansão internacional (1985-1990): período que coincide com o fim do período da ditadura militar;

5 – a fase da globalização e da TV paga (1990-2000): a modernização do país segue a tendência da globalização dos meios de comunicação;

6 – a fase da convergência e da qualidade digital (2000): fase que ainda está em construção, visto à introdução de novas tecnologias digitais e consolidação da TV aberta digital.

Independente da fase, o que podemos perceber é que até marco de 2020, a programação das emissoras educativas e privadas ainda se baseavam nas estruturas políticas que regem o negócio televisão. Contudo, com as restrições sanitárias impostas pela pandemia do Covid-19, a televisão brasileira forçou as a se adaptarem economicamente, mas também abriu espaço para novos formatos de programas que se utilizaram da internet numa convergência de plataformas que há muito se havia pregado, mas que nestes tempos estamos vendo se concretizar. Neste novo cenário as emissoras educativas podem ser protagonistas no desenvolvimento desta nova televisão.

Breve histórico da TV Unesp

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) apresenta uma estrutura multicampi, localizada em 24 cidades do estado, os cursos da área de Comunicação, Jornalismo, Relações Públicas e Rádio, TV e Internet, estão no câmpus de Bauru, cidade localizada a 330 km da capital. A partir desse vínculo com a formação de comunicadores, a Universidade possui em sua estrutura uma emissora cultural e educativa de rádio e outra de TV na cidade, com respectivamente 29 e 10 anos de atuação.

Objeto de estudo deste artigo, a TV Unesp é uma das emissoras universitárias do País, tendo como compromisso a promoção da cidadania e do desenvolvimento social, aproximando a pesquisa acadêmica do dia a dia do público, desempenhando um importante papel na divulgação científica e institucional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas da Universidade. No ar desde 04 de novembro de 2011, a emissora possui uma ampla programação entre as editorias de Jornalismo, Universidade, Ciência e Educação, Cidadania e Arte e Entretenimento.

Figura 1 - Homepage da TV Unesp



Fonte: TV Unesp (2020).

A TV Unesp tem um canal aberto em Bauru e um em TV por assinatura, por meio da operadora Claro, nos municípios de Bauru, Botucatu e Marília, sendo essas duas cidades nas quais a Unesp também mantém um câmpus. Além do site ilustrado na

Figura 1 no qual estão listados todos os programas já exibidos e em exibição atualmente, o canal do YouTube da TV Unesp é também um repositório dos mais de 12 mil vídeos já produzidos e exibidos, com mais de 125 mil inscritos. A emissora também tem ativa uma página no Facebook, com mais de 27.700 seguidores, e um perfil no Instagram, com mais de 2.600 seguidores⁴, nas quais é feita a divulgação da sua programação, a veiculação ao vivo de produções e, atualmente, a experimentação de novos formatos audiovisuais, que serão descritos posteriormente.

Essa natureza à digitalização dos processos e produtos e à produção multimídia está na essência da TV UNESP. Segundo Médola (2012, p. 193), a implantação da emissora se deu em um contexto de produção totalmente digitalizada, com equipamentos sofisticados à época, “a partir de uma estrutura atenta à contemporaneidade não apenas dos dispositivos técnicos, mas dos desdobramentos que a introdução desses dispositivos promovem na forma de produção, distribuição e consumo dos produtos midiáticos”. Com as inovações audiovisuais do decorrer da última década, a emissora atuou em projetos de interatividade e segunda tela, auxiliando em pesquisas sobre a área e experimentando formatos e gêneros, como o programa infantil interativo “Apolônio e Azulão”⁵, premiado com Menção Honrosa no Premio Nuevas miradas en la Televisión da Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), na Argentina, em 2018. Esse resultado é um dos reflexos das metas da TV Unesp desde sua estreia:

a TV Unesp, enquanto emissora de uma instituição de ensino e pesquisa, se coloca como lugar de investigação e experimentação nas áreas de Comunicação, ciências da computação e ciências da informação com foco no aprimoramento científico capaz de apontar caminhos para a Comunicação na sociedade da informação. (MÉDOLA, 2012, p. 202).

Em meio ao caminho trilhado no audiovisual, em parte seguindo o padrão de produção televisiva, com programas ao vivo e gravados em estúdio e em externa, além das determinações legais para as emissoras enquanto uma concessão pública, a TV Unesp tem sido um espaço de formação de jovens comunicadores, a partir de projetos

⁴ Site: tv.unesp.br. Canal YouTube: youtube.com/tvunesp. Facebook: facebook.com/tvunesp. Instagram: @tvunesp

⁵ A produção ficcional infantil “Apolônio e Azulão” é uma série de 12 episódios interativos com foco no conteúdo de ciências e sua relação com o cotidiano de crianças a partir de experiências em laboratório, músicas e jogos. Os episódios estão disponíveis em tv.unesp.br/apolonioeazulao/

interdisciplinares com a estrutura da emissora, bem como de experimentação de linguagens e formatos, contando com as tecnologias digitais e as múltiplas telas de produção e recepção audiovisuais, como afirma Lelis (2017, p. 67):

Atenta às transformações que o campo da comunicação social estabelece para todos os seus meios, que vem ocorrendo desde o início deste século XXI, e além de buscar uma articulação cada vez maior com as diferentes plataformas multicasting de distribuição, a emissora não está voltada apenas a um segmento de público específico e seus projetos são considerados contemporâneos e de vanguarda.

Esse histórico, sem dúvida, tem se mostrado relevante em meio às restrições e reestruturações impostas com a pandemia da Covid-19.

Trabalho remoto e as produções na TV Unesp

O novo coronavírus trouxe impactos sociais, ambientais, econômicos e profissionais aos diversos setores da sociedade. Tem em vista a necessidade de coberturas jornalísticas e a circulação de informações sobre a Covid-19, a imprensa foi considerada um serviço essencial pelo governo federal (BRASIL, 2020). Diante desse papel, aliado a sua trajetória em divulgação científica, a TV UNESP compreendeu a importância de manter sua atividade. No entanto, foi necessário se adequar aos protocolos da Universidade para a suspensão do trabalho e das aulas presenciais, o que ocorreu desde o dia 17 de março de 2020.

Com a constituição de um Comitê Unesp Covid-19, foram publicados comunicados de orientação sobre as atividades laborais, instituindo o regime de teletrabalho, que rapidamente foi sistematizado pela emissora.

Em sentido restritivo, teletrabalho pode ser definido como trabalho à distância com utilização de TICs [...] O teletrabalho pode ser ocasional e não se traduzir em mudança de contrato (informal); pode ser uma forma de trabalho alternado (realizado em domicílio, com TICs, e na empresa, sem elas); ou pode se dar por transbordamento (conexão às preocupações profissionais 24/24h e interação com diferentes formas de solicitações, como e-mail, celular, fax etc.) [...] Desse modo, teletrabalho não pode ser conceituado simplesmente como trabalho à distância, mas sim como um elemento das mudanças organizacionais estratégicas que apontam novas formas de trabalho flexível sustentadas por TICs. A flexibilidade pode ser indicada por vários elementos: tempo, local, contrato, subordinação e organização

funcional. Há uma relação estreita entre o surgimento do teletrabalho e a propalada flexibilidade exigida pela sua organização (ALVES; ROSENFELD, 2011, p. 216-217).

No caso da TV Unesp, tal flexibilidade foi imposta pelo cenário pandêmico e as TICs, já aliadas do trabalho presencial, foram as ferramentas essenciais para a manutenção das atividades de produção audiovisual. Em um primeiro momento, a programação da emissora foi suspensa, retransmitindo na íntegra a programação da TV Cultura, da qual é afiliada desde dezembro de 2019, enquanto as produções iniciais se voltaram às mídias sociais da emissora e ao portal de notícias da Universidade, em parceria com a Assessoria de Comunicação e Imprensa e a Rádio Unesp.

Após quinze dias, foram retomadas atividades diárias no setor de exibição das 10h às 12h para veicular as produções em andamento pelos setores da emissora. Por meio dos aplicativos do *Google for Education*, disponibilizados pela Universidade a todos os colaboradores, docentes e estudantes, organizarem-se as demandas emergentes com a pandemia e se reestruturaram os produtos que faziam parte do planejamento para 2020 da TV Unesp. Ferramentas como Google Agenda e Google Meet foram implantadas para sistematizar reuniões de planejamento e de produção e planilhas e pastas no Google Drive para organizar os produtos, vídeos, fotos, thumbnails foram criadas e compartilhadas entre a equipe. Outra ferramenta utilizada constantemente foram grupos em aplicativos de mensagens como o *Whatsapp*.

Ao setor de Jornalismo, coube uma reformulação do programa jornalístico semanal, “Unesp Notícias”, para a produção de boletins diários sobre as pesquisas da Universidade no enfrentamento da pandemia, o “Plantão Unesp Covid-19” e entrevistas sobre temas adjacentes à pandemia e seus impactos futuros à sociedade no já existe “Boletim Unesp Notícias”. Para tais produções, foi elaborado um manual de gravação via celular para que os pesquisadores fossem os protagonistas da gravação para posterior edição, bem como os jornalistas aprimoraram o domínio do Google Meet para as gravações à distância e a execução de entrevistas, com o suporte remoto da equipe de Tecnologia da Informação da emissora. O programa jornalístico também se reformulou, sistematizando essas produções diárias, quinzenalmente, com duração de 60 minutos, de modo a demonstrar ao público as temáticas atuais sobre a pandemia e o papel da Universidade. Em seis meses de atuação, foram produzidos 198 boletins “Plantão Unesp Covid-19”, 11 edições do “Unesp Notícias” e 80 “Boletins Unesp Notícias”.

Figura 2 - Exemplo de produção diária do departamento de Jornalismo



Fonte: Arquivo TV Unesp (2020)

Já ao setor de Produção, responsável pelas demais produção de conteúdo da emissora, manteve alguns produtos, cabíveis de serem executados remotamente, como o “Astrolab”, programete de cinco minutos sobre astronomia, para o qual o produtor utilizou a ilha de edição que já possuía em casa. O planejamento de programas que estreariam no decorrer do semestre foram revistos e alguns produtos foram reestruturados diante das possibilidades e ferramentas remotas, como o “Educando para a Diversidade” e a “Visão 360” que foram produzidos em formato de lives. Tal formato foi experienciado, de modo inédito, no final de abril, por meio de um projeto da Universidade, “Roda de Conversa”, que objetiva debater a agenda 2030 da ONU e sua correlação com a ciência em ambiente universitário. Para tais produções, foram criadas novas identidades visuais com máscaras que se articulam às gravações à distância via Google Meet.

Figura 3 - Roda de Conversa - Primeira produção ao vivo na pandemia



Fonte: Arquivo TV Unesp (2020)

Para a produção desses programas in live, apenas a equipe de Tecnologia de Informação e de direção de imagem se encontra na emissora, respeitando os protocolos de usos de máscaras e de distanciamento social, para assegurar a transmissão também em TV aberta, como ocorre no “Visão 360”, que até então seria um programa de entrevistas em estúdio com VTs em externa, e teve sua estreia adiada nesse formato. No entanto, sem perder o timing da preparação dos apresentadores, os roteiros em elaboração e a identidade em elaboração pré-pandemia, a reformulação apresentou uma nova possibilidade de conteúdo audiovisual, inclusive com interação e sorteio via mídias sociais em parceria com a Fundação Editora Unesp.

Figura 4 - Estreia do Visão 360° in live



Fonte: Arquivo TV Unesp (2020)

A veiculação desses produtos, atrelados apenas à produção da emissora até então, também abriu possibilidades para projetos temáticos, em parceria com setores da Universidade. O Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, com o apoio de produção e técnico da TV Unesp, iniciou o “Interloquções in live” a fim de aproximar o debate até então acadêmico intramuros para um público segmentado. Tais lives levaram à emissora à produção de tutoriais sobre modos de gravação e transmissão para toda a Universidade diante da necessidade da reformulação das aulas para o ensino emergencial remoto e a da realização de eventos, bancas e formaturas também em formato on-line.

Figura 4 - Exemplos de Lives Temáticas



Fonte: Arquivo TV Unesp (2020)

Uma dentre as produções que merece ser aqui relatada é a realização do primeiro debate on-line entre candidatos em campanha eleitoral, no caso as eleições para a Reitoria da Unesp. Os candidatos, remotamente, participaram deste momento democrático, com uma organização à distância desde as regras até a elaboração do roteiro e das artes da Identidade Visual por parte da equipe da emissora e da Comissão Eleitoral Central da Universidade. De modo presencial, a equipe, com os devidos protocolos sanitários, reuniu-se apenas para a montagem da infraestrutura e para um ensaio dias antes do evento. Cada colaborador tinha sua função demarcada e um local para a realização do trabalho, com interações via aplicativos de mensagens e telefonemas com os demais.

Com recursos de acessibilidade com a tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), o vídeo do debate⁶ já conta quase oito mil visualizações, demonstrando a importância desse momento de modo a propiciar aos eleitores, a comunidade unespiana, o acesso às propostas de cada chapa e ao debate entre elas, além da qualidade técnica e estética de apresentação do mesmo em mais de duas horas e 40 minutos de transmissão ao vivo e ininterrupta no YouTube da emissora.

⁶ O vídeo do debate pode ser acesso em tv.unesp.br/eleicoesunesp2020

Figura 6 - Primeiro Debate Eleições de modo remoto



Fonte: Arquivo TV Unesp (2020)

Paralelamente a essas produções, a TV Unesp aprimorou sua inserção e estratégias em mídias sociais. As equipes de Jornalismo e de Produção se organizaram para um breve estudo e mapeamento do funcionamento dos perfis nos sites de redes sociais digitais. A partir de então, foram elencadas algumas prioridades que continuam em implantação, como a criação de thumbnails, como a ilustrada na Figura 2, para os vídeos do YouTube e miniaturas de vídeos do Facebook e Instagram, de modo a promover maior identificação entre os conteúdos publicados nos perfis. Para as lives, também foi criado um endereço único de redirecionamento ao canal do YouTube, tv.unesp.br/live, a fim de fidelizar o nome da emissora às novas produções audiovisuais ao vivo e de diferentes temáticas. Para o Instagram, foi pensada uma estratégia de utilização de hashtags e também uma nova divulgação das edições do programa “Guia de Profissões”, que apresenta os cursos de graduação da Unesp, em forma de #tbt (sigla para *Throwback Thursday*) que relembra fatos marcantes.

Figura 7 - #TBT Guia de Profissões



Fonte: Arquivo TV Unesp (2020)

Essa organização do trabalho remoto também foi feita para os estagiários da emissora, formando 2020 nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, que auxiliaram na execução de projetos especiais em nossas mídias sociais, seja relatando a experiência na pandemia, destacando aspectos da retomada às aulas no 2º semestre de modo remoto e divulgando a Universidade para o Vestibular Unesp 2021. Como exemplo, destaque-se a retomada do “Conheça a Unesp”, um programa de divulgação da Universidade com a nova identidade de “Fala, estudante” para a realização de lives no Instagram da emissora. A ação foi pioneira nesse site de rede social digital e garante o protagonismo aos estudantes, bem como visa atingir um público mais jovem.

Figura 8 - Live com estagiários



Fonte: Arquivo TV Unesp (2020)

A avaliação da equipe para essas produções é positiva, tendo em vista que muitas foram inovadoras também para o exercício profissional de todos, estando mais familiarizados no momento com as ferramentas de tecnologias digitais e a comunicação à distância desde o planejamento à edição dos produtos, além de novas formas de distribuição e interação com as fontes e audiências que se apresentam de modo mais próximo. A partir dessas experiências audiovisuais multimídias em teletrabalho, a TV Unesp tem ressignificado o processo produtivo e demonstrado potencialidades ao fazer televisivo, mesmo em meio às restrições de isolamento social, problemas de conectividade e teletrabalho, o que revela novas possibilidades para o audiovisual em diferentes plataformas e para múltiplas telas.

Perspectivas para TV Unesp no pós pandemia

Esse novo contexto de produção e recepção audiovisuais para a TV Unesp recupera o desafio já apontado por Médola (2012, p. 197):

Uma emissora universitária encontra no ecossistema midiático da contemporaneidade um ambiente rico de possibilidades no que diz respeito aos suportes para a difusão de informação e conhecimento. No entanto, a elaboração de conteúdos centrados em um modo de Comunicação que procura contemplar a participação e a colaboração da audiência nas construções discursivas impõe a existência de estruturas capazes de responder às demandas de uma plataforma multimídia, engendrada por tecnologias que possibilitam conectividade entre os diversos dispositivos móveis e portáteis. E essa interconexão entre redes telemáticas desencadeia práticas sociais de produção e consumo de conteúdos audiovisuais que estão alterando os organogramas e os fluxogramas de setores ligados à criação de programas nas emissoras de televisão (MÉDOLA, 2012, p. 197)

No que se refere ao organograma, a TV Unesp já conta com uma equipe enxuta enquanto uma concessão pública de sinal aberto; são vinte profissionais entre a área técnica e a de produção de conteúdo, somado a mais quatro no setor de exibição, dois no administrativo e um engenheiro de telecomunicações, conforme determina a legislação brasileira. Já no fluxograma, este é planejado semestre a semestre, considerando a grade de programação da TV Cultura e as demandas da Universidade. Com a pandemia, a partir dos exemplos citados anteriormente, tal fluxo foi ressignificado dia a dia, conforme os projetos e as experimentações ocorriam e já eram exibidas. Tal flexibilidade de produção que já era um diferencial em TV universitária se revela ainda mais produtiva para se pensar em produtos audiovisuais inovadores, contando com novas linguagens e atraindo um público mais jovem.

O processo de retroalimentação, a partir do feedback das fontes, gestores e audiências, possibilitou uma avaliação constante das novas produções e suas interações com as plataformas e as telas de distribuição que agora o são também de produção. A utilização de ferramentas de comunicação, gravação e edição à distância, bem como a nova rotina em teletrabalho, demonstraram uma eficiência que dificilmente será substituída pelo que até então era padrão no modo de fazer televisão. As lives, as entrevistas on-line, o envio de vídeos gravados por celulares, sem dúvida, apresentaram e marcam uma nova estética audiovisual. Do mesmo modo, a edição remota definida

por e-mail e aplicativos de mensagens também tende a ser tendência, aumentando a produtividade e a organização de processos em uma rotina que também exige criatividade sem tempo fixo para ela surja.

Para a TV Unesp, trouxe ainda a aproximação com as diferentes unidades universitárias do Estado, garantindo maior protagonismo aos diferentes pesquisadores dos campus da Universidade, já que as limitações geográficas e às vezes temporais, com os agendamentos em estúdio, externa e o horário de trabalho presencial, não mais se impuseram para a efetividade das produções. O mesmo se pode dizer de pesquisadores e profissionais de diferentes instituições, inclusive do exterior, que têm participado das produções.

Considerações finais

Dessa forma, acredita-se que no retorno das atividades presenciais, essa aproximação só se fortalecerá com novas produções devido, a nosso ver, a alguns fatores: 1) as tecnologias digitais são ferramentas aliadas da produção audiovisual; 2) a dimensão da qualidade técnica e de visagismo se modificou na pandemia e trouxe maior liberdade estética à produção audiovisual; 3) o protagonismo é compartilhado entre as fontes, que agora assumem os microfones e as câmeras, assim como a edição preliminar em algumas produções, e as fontes também estão se acostumando com essas demandas e ferramentas; 4) a instância do ao vivo, marca da televisão no Brasil, voltou com toda a força e se aprimora em possibilidades de propagação de conteúdo em múltiplas plataformas; e, especificamente para a TV Unesp, 5) a visibilidade da emissora institucionalmente é superior ao momento pré pandemia; e, 6) o papel da ciência e da divulgação científica em uma emissora universitária tem uma representação muito significativa para sociedade.

Tendo em vista tais aspectos, somado a outros que podem emergir ainda nos próximos meses de enfrentamento da pandemia e de protocolos visando à segurança e saúde dos colaboradores da TV Unesp, as perspectivas em um “novo normal” aumentam a crença no audiovisual em que conteúdo e forma se unem em prol da qualidade da informação em meio às inovações das ferramentas e tecnologias digitais que se somam aos equipamentos de produção, recepção e exibição televisivas que trazem mais possibilidades de conteúdos multimídias e de experimentações para a

emissora. Esta, certamente, será a nova linguagem televisiva, e poderá até mesmo, ser o diferencial das emissoras abertas em relação à concorrência na distribuição de conteúdo audiovisual pelas plataformas de streaming.

Referências

ALVES, Daniela Alves de; ROSENFELD, Cinara L. Autonomia e trabalho informacional: o teletrabalho. **Dados - Revista de Ciências Sociais**, v. 54, n. 1, 2011, p. 207-233.

BRASIL. **Lei. 10.329**, de 28 de abril de 2020. Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10329.htm. Acesso em 05 ago. 2020.

LELIS, Mariane Frascareli. **Televisão universitária**: visibilidade e estratégias de divulgação da TV Unesp no Facebook. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Unesp. Bauru, 27 out. 2020. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152205>. Acesso em: 03 out. 2020.

MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi. Produção e estética dos conteúdos televisivos em ambiente de convergência: o caso da TV Unesp. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, vol. 35, núm. 2, jul.-dez., 2012, p. 189-204. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/698/69831021010.pdf> Acesso em: 03 out. 2020.

TV UNESP. Disponível em tv.unesp.br. Acesso em: 03 out. 2020.